

O ORIENTADOR ACADÊMICO COMO DETERMINANTE PARA O SUCESSO DA PESQUISA: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ORIENTADOR E ORIENTANDO COMO UMA PARCERIA ACADÊMICA

Aevilson da Silva Tavares¹
Carla Fernandes Chiericatti²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenhar como se dá a relação entre orientador e orientando dentro de um processo de relação numa pesquisa. Busca ainda mostrar o orientador acadêmico como determinante para o sucesso de uma pesquisa. Esses objetivos foram perseguidos através de uma revisão bibliográfica bem como experiência vivencial ao longo de cerca de 20 anos de vida acadêmica. Para tanto, quando se buscou em bases bibliográficas, tais como google scholar, scielo e periódicos capes usou-se as seguintes palavras chaves: orientador, orientando, pesquisa acadêmica, a relação entre orientando e orientador, orientação acadêmica. E concluiu-se que o orientador contribui sistematicamente para o sucesso de uma pesquisa, para garantir a estabilidade sócio emocional do orientando e ainda para ampliar a visão do orientando no processo de aperfeiçoamento da pesquisa e o produto desta, artigos, dissertações, teses, entre outros. Assim sendo, é preciso que se analise o desenvolvimento da pesquisa, da produção e mesmo das publicações com os desgastes psicológicos, sociais e econômicos que estes possam estarem gerando, e o orientador tem esse papel de junto ao orientando discutir toda a dinâmica social que os envolvem, buscando dirimir quaisquer situações adversas que possam dificultar, atrasar ou inviabilizar a pesquisa, ou mesmo o bem estar de ambos.

Palavras-chave: Orientação acadêmica. Orientador. Orientando. Pesquisa Acadêmica.

INTRODUÇÃO

O orientador é o guia, é a pessoa que ajuda a reconhecer ou examinar a posição de um lugar em que se acha (FERREIRA, 2001). E tem sido muito útil no processo de orientação acadêmica dentro de um projeto de pesquisa, produção de textos acadêmicos ou mesmo para estabilidade sócio emocional e acadêmica do orientando (ARAÚJO; SAMPAIO, 2019).

A relação desse profissional na vida acadêmica do orientando é crucial que se desenvolva com um diálogo harmônico (VIANA; VEIGA, 2010). Que ambos discutam a pesquisa pensando no desenvolvimento da pesquisa, ciência, mas também no relacionamento social em que estão se desenvolvendo ao longo do tempo que estiverem juntos (SÁ; PAULA, 2017).

¹ Aluno do Curso de Administração, Graduando em Letras, UNIASSELVI aveilsonsilva@yahoo.com.br;

² Tutora da Disciplina: Seminário Interdisciplinar: Introdução à Pesquisa, UNIASSELVE, 2021/6

Na perspectiva de entender como se dá essa relação do orientador e orientando dentro de um contexto de pesquisa, mas principalmente no final de um curso, buscamos descrever a relação entre orientador e orientando dentro de um processo de relação no desenvolvimento da pesquisa. Buscando mostrar também como orientador acadêmico é crucial, indispensável e um divisor de águas em um claro sucesso da pesquisa

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada seguindo uma estruturação metodológica com alavancar de levantamento da problemática, hipóteses e objetivos(LAKATOS; MARCONI, 2003), observação participante(GARCIA RODRIGUES et al., 2017) e como principal elemento metodológico uma revisão bibliográfica(MARIANO; SANTOS, 2017).

Para tanto se buscou em bases bibliográficas, tais como google scholar, scielo e periódicos capes as seguintes palavras chaves: orientador, orientando, pesquisa acadêmica, a relação entre orientando e orientador, orientação acadêmica.

Em seguida os textos foram correlacionadas com experiências vivenciais ao longos dos 20 anos de nossa vida acadêmica, e durante esse período foi considerado os 6 orientados que fizeram parte desse períodos, nos seguintes cursos: um da graduação em Pedagogia (2003-2005), um da graduação em Ciências Biológicas (2004-2009), 1 da Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido(2011-2013) e dois do Mestrado(2019-2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar uma produção científica demanda pensar nos sujeitos ora artesãos da mesma, aqueles que têm sobre si o poder de delinear a qualidade do que será produzido, publicado e apresentado a comunidade científica e demais atores sociais.

É fato que em uma pesquisa realizada à luz de uma observação participante(GARCIA RODRIGUES et al., 2017) se possa desenhar melhor um ângulo de como a realidade se constrói de forma sistemática. E essa é a pesquisa que se pode vislumbrar nesse trabalho através de uma construção teórica se pode correlacionar com experiências vivenciais(ANDRIOLA; ARAÚJO,

2020) para melhor explicar o papel do orientador, como ele se destaca em sua função(SÁ; PAULA, 2017).

Mediante a estas vivências se pode perceber e atestar a figura daquele que aconselha, que pensa, que aconselha o pensamento(FERREIRA; FURTADO; SILVEIRA, 2009; FERREIRA, 2001) como o responsável para viabilizar o processo de construção do saber, da produção acadêmica(GALVÃO, 2007), sem instigando a uma reflexão dentro das atividades comuns à acadêmicas que carecem de adaptações ao essa outra configuração social(SOARES et al., 2021).

E nesses tempos de Pandemia da Covid 19(AQUINO et al., 2020; BARRETO et al., 2020; BASSETT et al., 2021; BRASIL, 2020; BRITO et al., 2021; DUARTE, 2020; FAO, 2020; KNIGHT et al., 2020; LABORDE et al., 2020; LACERDA; SOUSA, 2020; SCHUCHMANN et al., 2020; SOEIRO et al., 2020; VANDERGEEST; MARSCHKE; MACDONNELL, 2021) onde a situação fica ainda mais grave para os orientandos(GRAFF, 2020; LEITE; TORRES; CUNHA, 2020) é que se percebe como essa relação orientando/orientador precisa ser cultivada com mais afinco.

Contudo muitos caminhos metodológicos foram explorados para que se tornasse viável a continuidade do processo de orientação acadêmica(CARNEIRO et al., 2020; ZILSE; WEBER; FLORIANI, 2021). A casa se tornou a universidade para que no futuro bem próximo os orientandos pudessem concluir seus concurso e continuassem de bem com a vida(VIEIRA et al., 2020). Assinaturas de documentos que antes precisam ser conduzidos a secretarias, ou mesmo salas dos orientadores agora passaram a ser digitalizados e reenviando passando de email a email até cumprir sua função pela qual foi escrito(SALCEDO; MELO; LOPES,2020).

Todo esse arcabouço de demandas reveladas durante a pandemia só se somaram aos antes existentes, tais como as dificuldades na produção científica que notadamente mediada pelo orientador(RIOLFI; ANDRADE, 2009). A própria questão das necessidade de produção de artigos para atender aos pré requisitos dos programas de graduação e pós graduação onde este estiver envolvido(SILVA; GONÇALVES-SILVA; MOREIRA, 2014).

E por fim a questão do estresse emocional que afeta quase todo orientado nos momentos finais de suas produções, conclusões de cursos ou mesmo outras etapas dentro do curso onde necessitem cumprir prazos, por vezes apertados, em função das disciplinas que se precisa da assistência de forma integral(FARO, 2013; LOURES, 2001).

Desta forma pensar no papel do orientador como facilitador do processo de vivência acadêmica, desde da apresentação do programa, produção de trabalhos, publicação desses trabalhos, chegando até no TCCs da vida acadêmica. Isso quando nos referimos a uma graduação, pois em uma pós graduação, a demanda de exigência é maior, porém se esse indivíduo tiver tido a oportunidade de ter tido a experiência de um orientador em sua graduação, muitos impasses serão superados de forma mais prática, dinâmica e em tempo hábil.

Mas se esse orientando de uma pós graduação não tiver passado pela experiência de uma orientação acadêmica, algo que me parece, quase que impossível, mas digamos, na pior das hipóteses, que houvera ocorrido, esse indivíduo terá indiscutivelmente barreiras mais sombrias de cunho técnico mesmo, de cunho de relacionamento e de cunho prático, pois a dependência deste ao orientador será bem maior.

E como experiência, nesses 20 anos de vivência acadêmica, perpassando por quase todas as modalidades de ensino, sejam eles presencial, semipresencial e a distância, não dispuseram de tempo suficiente para encarar todos os orientadores a altura das necessidades do momento, tais como enfrentar a metodologia de orientação peculiar a cada orientador. Mas em contrapartida se pode construir um pensamento de que a orientação acadêmica ela se dá através de um processo de participação coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do orientador tem se mostrado determinante para o sucesso de uma pesquisa. Há de se considerar que teoricamente o orientando está em processo de familiarização com o mundo acadêmico, e que o orientador pela vasta experiência que já usufrui pode servir como um guia dentro desse universo da produção acadêmica.

Assim sendo, é preciso que se analise o desenvolvimento da pesquisa, da produção e mesmo das publicações com os desgastes psicológicos, sociais e econômicos que estes possam estarem gerando, e o orientador tem esse papel de junto ao orientando discutir toda a dinâmica social que os envolvem, buscando dirimir quaisquer situações adversas que possam dificultar, atrasar ou inviabilizar a pesquisa, ou mesmo o bem estar de ambos.

AGRADECIMENTOS

Em um trabalho como buscou traçar um olhar sobre a relação orientado e orientador, relação que por muitas vezes tem se configurado como uma problemática a ser superada pela instituição e em alguns momentos chegando aos tribunais para sanar situações fruto dessa interrelação.

Mas no nosso caso a professora Carla tem sido um modelo de orientadora a ser seguida: humana e técnica, sem perder a essência da orientador: guiar o aluno dentro do processo da pesquisa. À ela meus agradecimentos.

À minha família, figurada na pessoa da minha consorte, a amada Jacira Graciano dos Santos, e minha prole, as lindas e insubstituíveis A Helena Raquel Santos Tavares, a primogênita, e a Laura Cecília Santos Tavares, recém chegada ao lar. Obrigados Queridas!

À Deus pela excelência de misericórdia a minha investida. Obrigado Senhor Deus!

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 135–159, 13 nov. 2020.

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423–2446, 5 jun. 2020.

ARAÚJO, K. D. DE S.; SAMPAIO, M. C. H. Orientação acadêmica: panorama de uma atividade. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 2, p. 177–196, 29 ago. 2019.

BARRETO, M. L. et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200032, 22 abr. 2020.

BASSETT, H. R. et al. Preliminary lessons from COVID-19 disruptions of small-scale fishery supply chains. **World Development**, v. 143, p. 105473, 1 jul. 2021.

BRASIL. **Painel do Coronavírus Brasil**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>.

Acesso em: 7 ago. 2021.

BRITO, S. B. P. et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI | *Vigilância Sanitária em Debate*. 13 set. 2021.

CARNEIRO, L. DE A. et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485–e267985485, 4 jul. 2020.

DUARTE, P. M. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3585–3590, 2020.

FAO. **The impact of COVID-19 on fisheries and aquaculture – A global assessment from the perspective of regional fishery bodies**. Roma, Italy: FAO, 2020.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, p. 51–60, mar. 2013.

FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S. Relação orientador-orientando. O conhecimento multiplicador. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 24, n. 3, p. 3, 2009.

FERREIRA, A. B. **H. Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

GALVÃO, M. DO C. C. Reflexões: questões sobre as atividades de orientação em pós-graduação. **Revista da ANPEGE**, v. 3, n. 03, p. 3–10, 2007.

GARCIA RODRIGUES, J. et al. Marine and Coastal Cultural Ecosystem Services: knowledge gaps and research priorities. **One Ecosystem**, v. 2, p. e12290, 5 maio 2017.

GRAFF, E. M. Relato de experiência de acolhimento no projeto voluntário atrás das máscaras – *Revista Cadernos de Psicologias*. v. 1, p. 9, 2020.

KNIGHT, D. W. et al. Impact of COVID-19: research note on tourism and hospitality sectors in the epicenter of Wuhan and Hubei Province, China. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 32, n. 12, p. 3705–3719, 1 jan. 2020.

LABORDE, D. et al. COVID-19 risks to global food security. **Science**, v. 369, n. 6503, p. 500–502, 31 jul. 2020.

LACERDA, A. W. M. DE A.; SOUSA, FELIPE R. S. **Qualidade de Vida no Trabalho: Percepção de futuro administradores em tempos de Covid-19**. Fortaleza, CE: Unifametro, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, M. L.; TORRES, G.; CUNHA, R. Entre sonhos e crises: esquadrinhando os impactos da pandemia por covid-19 na vida de pós-graduandas(os) brasileiras(os). **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, v. 1, p. 07–28, 31 dez. 2020.

LOURES, M. C. **Avaliação da depressão, do estresse e da qualidade de vida em alunos no início e final do curso da Universidade Aberta da Terceira Idade, UCG**. Dissertação de Mestrado—Brasília: UFCG, 2001.

MARIANO, A. M.; SANTOS, M. R. **Revisão da Literatura**: Apresentação de uma Abordagem Integradora. p. 18, 2017.

RIOLFI, C. R.; ANDRADE, E. Ensinar a escrever o texto acadêmico: as múltiplas funções do orientador. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 48, n. 1, p. 99–118, jun. 2009.

SÁ, R. M. C. DE; PAULA, C. P. A. DE. Compartilhamento de conhecimento na orientação acadêmica: a perspectiva de orientadores. **PRISMA.COM**, n. 34, p. 105–126, 18 nov. 2017.

SCHUCHMANN, A. Z. et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556–3576, 2020.

SILVA, J. V. P. DA; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 4, p. 1423, 26 set. 2014.

SOARES, A. B. et al. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 8 out. 2021.

SOEIRO, R. E. et al. Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 7 abr. 2020.

VANDERGEEST, P.; MARSCHKE, M.; MACDONNELL, M. Seafarers in fishing: A year



into the COVID-19 pandemic. **Marine Policy**, v. 134, p. 104796, 1 dez. 2021.

VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A. O Diálogo Acadêmico Entre Orientadores e Orientandos. **Educação**, v. 33, n. 3, 2010.

VIEIRA, K. M. et al. Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 22 set. 2020.

ZILSE, S. S. DE O.; WEBER, A. L.; FLORIANI, J. R. Graduação em tempos de pandemia - aulas por videoconferência e percepção dos acadêmicos. **Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**, v. 13, n. 23, p. 1–19, 30 jan. 2021.

SALCEDO, D. A.; MELO, J. H; LOPES, S.. Em tempos remotos: o acesso, avanços e o papel do arquivista. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia; Vol. 15, No 3 (2020); 024-034**, v. 24, n. 2, p. 34-24.